

Aposentadoria e Permanência no Trabalho

A aposentadoria é um tema discutido na atualidade devido à sua importância na vida dos sujeitos e por ocasionar transformações na rotina e na identidade destes, lhes causando diversas modificações na vida pessoal e social. Ela ainda estabelece um marco que envolve significativas mudanças, as quais são acompanhadas por ganhos e perdas.

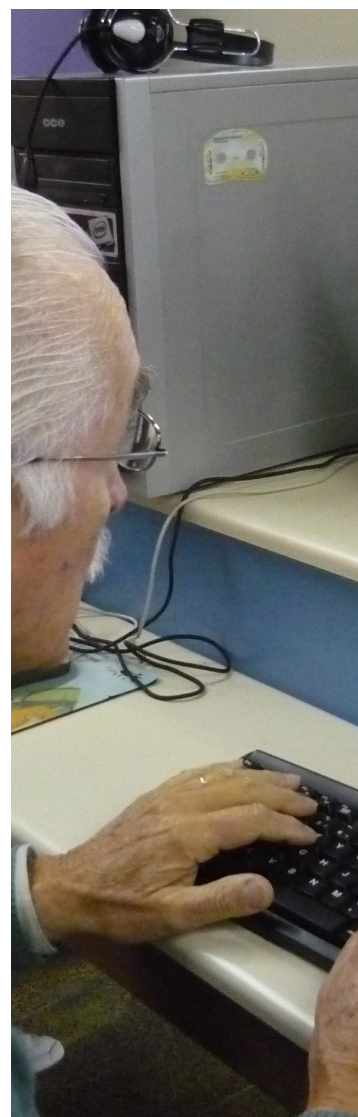
Tais fatos ocorrem em razão da importância do trabalho na vida das pessoas, como pode ser observado nos estudos realizados por Coutinho, Krawulski e Soares (2007), os quais afirmam que o trabalho é como um elemento imprescindível para a construção da identidade do sujeito.

Desse modo, para Moreira (2011), manter o vínculo empregatício após a aposentadoria oferece diversos ganhos, como manter valorizada a condição de trabalhador e afastar os fantasmas das perdas e limitações da velhice.

Aliado a isso, segundo França (2010, p. 13), o mundo está envelhecendo inclusive no Brasil e este processo está acelerado em virtude da queda da taxa de natalidade dos últimos anos, e, também, do avanço da tecnologia e da medicina que vem postergando a vida e, conseqüentemente, elevando o número de aposentados, representando um dos maiores desafios da atualidade.

Nesse sentido é preciso enfatizar a realização de pesquisas sobre as atitudes, interesses e desejos dos trabalhadores mais velhos frente à continuidade no trabalho ou a aposentadoria. E, assim, indicar alternativas para a criação de diretrizes e projetos que possam ser adotados em parceria com empresas, com o governo e a sociedade (FRANÇA; CARNEIRO, 2009). Para os autores as pesquisas nesta área poderão facilitar a livre escolha dos trabalhadores mais velhos diante do mercado de trabalho, bem como da aposentadoria e, ainda, assegurar o bem-estar no futuro destes profissionais.

Segundo França e Soares (2009), “[...] Há, sem dúvida, uma carência de estudos e pesquisas diante dessa realidade, e são



Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto¹
Marisa Ivete Soster Sartori²

¹ Mestre em Psicologia-UFSC, professora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina e orientadora deste trabalho, ana.parizotto@unoesc.edu.br

² Acadêmica 8ª fase de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, marisa.sartori@hotmail.com

desconhecidos e imprevisíveis os comportamentos dos trabalhadores e das empresas frente ao aumento da expectativa de vida.”

Nesse sentido a pesquisa assume relevância social e científica devido ao aumento significativo da longevidade bem como ao aumento do número de aposentados que exercem atividade profissional na atualidade e devido à escassez de estudos sobre a permanência no trabalho após a aposentadoria. Assim, a pesquisa objetivou identificar a concepção dos profissionais aposentados que continuam trabalhando em uma Universidade situada no Meio Oeste de Santa Catarina, sobre a aposentadoria e de sua permanência no trabalho após a aposentadoria, bem como identificar o significado do trabalho para estes sujeitos.

REVISÕES DE LITERATURA

Conceitos de Trabalho

O trabalho faz parte da evolução da história da humanidade e do homem, uma vez que é por meio do trabalho que os sujeitos interagem com diversos grupos sociais e no ambiente onde vivem, surgindo assim diversos conceitos ao trabalho.

Para Lima e Vieira (2006, p. 48), “A herança histórica do significado do trabalho chegou à atualidade através da própria língua, com o sombrio significado da palavra, oriunda de *tripalium* trazendo uma avaliação negativa do trabalho [...]”

Tal concepção se assemelha com os estudos realizados por Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 21) os quais afirmam que a origem da palavra trabalho é bastante conhecida e está associada a alguma forma de sofrimento, tortura ou ainda como um esforço doloroso. Segundo os autores essa interpretação negativa era realizada por muitos, mas esse tipo de conotação está associado à compreensão de atividade laborativa como uma fonte de alienação econômica, política e de aflição para aqueles que a realizam e de dominação para outros.

Para Dejours (2005, p. 58), o ato de trabalhar não é somente uma forma de executar as tarefas técnicas, mas também de fazer funcionar a organização social e as dinâmicas intersubjetivas indispensáveis à psicodinâmica do reconhecimento e do caráter que é necessário para a mobilização subjetiva da personalidade e da inteligência do sujeito.

Desse modo em qualquer lugar onde houver uma ação realizada pelo ser humano, física ou psíquica, pode-se dizer que é uma forma de trabalho e de interação social, uma vez que o homem é um ser social e como um ser social ele não vive sozinho, mas sim em constante interação com outros sujeitos e com sua personalidade e inteligência, busca transformar o ambiente onde vive, mesmo que o trabalho, na sua essência represente sofrimento, ou ainda um esforço doloroso.

Significados do Trabalho para os Sujeitos

O homem vem evoluindo e atribuindo diversos significados ao trabalho. Para alguns denota sofrimento e para outros interação social aliada à construção de sua identidade.

Em estudos realizados por Lima e Vieira (2006, p. 52), o significado do trabalho para os sujeitos está relacionado com o exemplo ou o comportamento dos pais aliado à condição socioeconômica. Os pais são os principais formadores do significado do trabalho para os filhos por intermédio dos exemplos reproduzidos ao longo da vida, principalmente durante a infância.

Pode-se inferir ainda que o trabalho na concepção de Alvarenga et al. (2009), “[...] é um importante elemento na construção da identidade pessoal. Exemplo disso é o enfoque dado à nossa ocupação profissional quando nos apresentamos a alguém. O trabalho colabora para a construção do ser social, uma vez que o homem se produz e reproduz pelo trabalho.”

O trabalho [...] tem uma dupla influência sobre o indivíduo. Por um lado, enquanto instituição ele oferece ao sujeito um ambiente estruturante, um sistema de referência. Através das instituições, o sujeito se torna parte de um grupo social, encontrando a partir dele sua identidade social, seu status, seus papéis, [...] enquanto valor econômico ele constitui o meio principal de independência da maioria dos trabalhadores. (SANTOS, 1990, p. 18).

Esses significados destacados dependem exclusivamente do modo que os sujeitos percebem o trabalho e de sua importância atribuída ao longo de suas vidas. Uma vez que este, além de proporcionar o salário como meio para satisfazer suas necessidades, ainda contribui para a autoestima e oportuniza a interação social entre as pessoas, pois é nesse ambiente que os indivíduos podem desempenhar suas funções que, mesmo sendo rotineiras, têm reconhecimento social.

Conceitos de Aposentadoria

A aposentadoria pode representar uma nova etapa de mudanças na vida dos sujeitos, de novas realizações, experiências profissionais, afetividade, mas também pode significar um vazio ou uma espécie de morte existencial.

A aposentadoria, segundo Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 33), é um momento de transição que oferece desenvolvimento pessoal quando são descobertas novas potencialidades que proporcionam prazer, maturidade e crescimento, mas, por outro lado, pode constituir desequilíbrio e infelicidades. Quando ocorre de forma brusca, sem uma orientação prévia, contribui para a ocorrência de problemas de reposicionamento na estrutura social bem como na vida pessoal dos sujeitos.

Oliveira, Torres e Albuquerque (2009) relatam ainda em pesquisa que:

A aposentadoria revela uma ambivalência, pois ao mesmo tempo em que é a conquista, por meio do trabalho, [...] é também marginalizada, como uma inutilidade, pela sociedade produtiva, e como um período de decadência, pela concepção social que valoriza o belo, o forte, o jovem e o saudável. A aposentadoria deveria ser o auge do bem estar psicossocial, pois, desde o nascimento, o homem prepara-se para trabalhar e, no futuro aposentar-se.

Esses fatores supracitados são indispensáveis para compreender as consequências na vida dos sujeitos frente à aposentadoria, uma vez que a inatividade profissional contribui para a exclusão do mundo produtivo dos aposentados nas sociedades.

Concepções de Aposentadoria e a Permanência do Aposentado no Trabalho

A aposentadoria, de acordo com Souza, Matias e Brêtas (2010) não é observada como direito conquistado, mas como momento da mudança de papel social quase sempre estigmatizado. No Brasil os idosos vivem angustiados com a desvalorização das aposentadorias e pensões pela questão econômica em si, mas, sobretudo, em decorrência da perda de valor social.

Nesse sentido, segundo Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 31), na concepção dos aposentados ou descartados, a perda do trabalho denota “[...] perda da posição, dos amigos, de núcleo de referência, da transformação dos valores, das normas e das rotinas, e a submissão a condições que agredem a autoestima e a imagem de si mesmo [...]”

Esse fato ocorre em virtude da importância do trabalho na vida dos sujeitos, por esse motivo com a proximidade da aposentadoria ocorre perda de identidade que acompanha o término do ciclo formal da vida profissional, em virtude do fato da autoimagem ocupacional do sujeito estar expressivamente relacionada com sua autoimagem total (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010, p. 25).

Dessa forma, segundo pesquisa de Costa e Soares (2009), “[...] muitos aposentados continuam trabalhando para garantir a qualidade de vida, embora existam aqueles que, mesmo alcançando uma boa renda, ao se aposentar, sentem dificuldade de se afastar das atividades laborativas devido às mudanças psicológicas que aposentadoria costuma trazer”.

Para Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 94-95), se o aposentado optar em continuar trabalhando, devem-se considerar as tendências do mundo do trabalho na atualidade e as possibilidades existentes de acordo com as suas preferências e qualificações, ou seja, deixar claro que a aposentadoria não significa o abandono do trabalho, mas de buscar outras possibilidades de trabalho que gere mais realização.

Além disso, em pesquisa de França e Soares (2009), destaca-se que:

A expectativa de vida dos brasileiros, atualmente, é de 73 anos, o que representa mais de 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Em 2050, a expectativa de vida alcançará 81 anos. Nessa época, o País terá igual número de idosos e de jovens, que representarão 18% da população geral, ou 47 milhões de pessoas em cada uma dessas faixas etárias. Por outro lado, as Nações Unidas (2002) indicam que a taxa de dependência dos aposentados da classe economicamente ativa tende a cair gradualmente ao longo dos próximos anos. O Brasil, em 2050, terá apenas três trabalhadores para sustentar um aposentado.

Portanto com o aumento da perspectiva de vida dos sujeitos é importante realizar pesquisas sobre o assunto buscando melhorar o bem-estar dos aposentados e promover uma atividade laboral mais condizente com a realidade desses profissionais.

MÉTODO

Esta pesquisa é de caráter descritivo de natureza qualitativa, composta por entrevista semiestruturada, contendo dois blocos temáticos. O bloco I com os dados de identificação dos sujeitos da pesquisa e o bloco II contendo perguntas norteadoras. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, contendo cinco (5) questões abertas. Após a realização das entrevistas, os dados foram transcritos e, posteriormente, analisados, relacionando-os com a

literatura específica. A análise dos dados coletados com a pesquisa foi realizada por meio do conteúdo expresso nos relatos dos sujeitos entrevistados. Esses relatos são singulares, portanto, foram fundamentais para a obtenção dos resultados.

A opção pela pesquisa descritiva é que ela, segundo Gil (1999, p. 44), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Os sujeitos da pesquisa foram quatorze (14) profissionais aposentados que continuam trabalhando em uma Universidade situada no Meio Oeste de Santa Catarina. A escolha dos sujeitos foi realizada por meio do setor de recursos humanos da instituição referida anteriormente. Neste sentido, como critérios de inclusão, fizeram parte da pesquisa os aposentados que continuam trabalhando e que aceitaram participar deste estudo. O critério de exclusão foi o não aceite e/ou a não possibilidade de participar da pesquisa.

O presente projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da referida Universidade para apreciação e aprovação. Somente com sua aprovação é que foi iniciada a pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As categorias analisadas na pesquisa foram relacionadas a partir dos relatos dos sujeitos da pesquisa.

Quadro 1: Dos dados dos Sujeitos

| Nomes | Sexo | Idade | Escolaridade | Tempo de Aposentadoria |
|-------------------|------|-------|-------------------------|------------------------|
| S1 | F | 56 | Superior Completo | 3 anos |
| S2 | F | 61 | Ensino Médio | 1 ano e 6 meses |
| S3 | M | 63 | Pós-Graduação | 3 anos |
| S4 | F | 51 | Pós-Graduação | 3 anos |
| S5 | M | 65 | Advocacia | 17 anos |
| S6 | M | 61 | Doutorado | 9 anos |
| S7 | M | 63 | Superior | 3 anos |
| S8 | F | 54 | Superior | 3 anos |
| S9 | M | 61 | Técnico de Ensino Médio | 20 anos |
| S10 | F | 60 | Mestrado | 12 anos |
| S11 | M | 70 | Mestrado | 10 anos |
| S12 | M | 66 | Doutorado | 4 anos e 6 meses |
| S13 | F | 51 | Superior | 2 anos |
| S14 | F | 60 | Mestrado | 17 anos |
| Sujeito feminino | 7 | | | |
| Sujeito masculino | 7 | | | |
| Total de sujeito | 14 | | | |

Fonte: os autores.

Observa-se no quadro 1 que os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram sete do sexo feminino e sete do sexo masculino, totalizando quatorze, que se encontram em uma faixa etária entre 51 e 70 anos de idade. A maioria destes possui curso superior e o tempo de aposentadoria varia entre 1 e 20 anos.

Significados do Trabalho para os Sujeitos

O trabalho é importante na vida dos sujeitos porque além de manter sua sobrevivência lhe confere uma forma de identidade perante seu grupo social onde interage e se realiza profissionalmente. Por isso se faz necessário explicar sobre o significado do trabalho na vida dos sujeitos, pois para se aposentar é necessário trabalhar um determinado período de sua vida. Nessa categoria de análise busca-se abordar o significado que o trabalho apresenta na vida dos sujeitos.

De acordo com os relatos dos sujeitos fica evidenciado que o significado do trabalho para a maioria dos sujeitos entrevistados especificamente (S1, S2, S4, S5, S6, S7, S9, S10 e S11) está diretamente relacionado à satisfação pessoal, bem como à realização pessoal. Tal afirmação pode ser percebida no relato do S10, que nos descreve: “[...] da realização pessoal, você se realiza pessoalmente fazendo uma produção sobre alguma coisa da qual você tem conhecimento [...]” (sic).

A realização pessoal relatada pelo sujeito S10 que o trabalho confere, pode ser observada nos estudos de Araújo e Sachuk (2007), onde estes afirmam que o trabalho e a realização humana estão relacionados desde a antiga história da humanidade. Os autores ainda destacam que o trabalho é uma ação transformadora do homem sobre a natureza e que está presente desde as sociedades primitivas até as sociedades industrializadas e informatizadas de hoje.

Ainda no que se refere aos significados do trabalho, observa-se a questão do sentimento de utilidade e/ou sentir-se útil como um dos aspectos que emerge nos relatos dos seguintes sujeitos (S1, S2, S3, S4, S5, S7, S10 e S11). Para estes o sentimento de utilidade mostra-se como um significado extremamente marcante no trabalho, isso pode ser percebido nos seguintes relatos de S4 e S10:

S4 descreve que o trabalho “[...] é... um compromisso perante a sociedade [...] é [...] de alguma forma de ser útil com a sociedade.” (sic).

O mesmo significado também pode ser observado no relato do S10 “[...] você se sente uma pessoa útil para a sociedade.” (sic).

Tal sentimento de utilidade vem ao encontro dos estudos realizados por Tolfo e Piccinini (2007), no qual elas relatam que no contexto social o trabalho só tem sentido se o sujeito for capaz de contribuir e ser útil à sociedade. Nesse sentido, o trabalho contribui não somente para o desenvolvimento do indivíduo, mas também para a sociedade em geral.

É possível observar ainda que o trabalho pode apresentar sentidos diversos, uma das concepções atribuídas a ele pode ser percebida em estudos realizados por Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 23), os quais descrevem que em virtude da importância psicossocial que é atribuída ao trabalho na vida dos sujeitos, algumas pessoas ao vivenciarem sua perda, tornam-se desorientadas, deprimidas e se sentindo emocionalmente inúteis.

Como pode ser observado por meio dos relatos dos sujeitos o trabalho denota mais do que uma atividade de sobrevivência, ele significa uma atividade dinâmica, psicológica e de identidade, pois é por meio de uma atividade laboral que os sujeitos se relacionam socialmente e, desse modo, sentem-se parte integrante da sociedade, o que lhes confere o sentimento de utilidade.

Constatou-se por meio dos relatos dos sujeitos da pesquisa que os significados atribuídos ao trabalho para ambos os gêneros na atualidade são semelhantes, somente uma pequena amostra de sujeitos, ambos do gênero feminino (S4 e S13) relataram que o trabalho representa independência financeira. Como pode ser observado no relato de S4: “É uma forma de independência financeira [...]” (sic).

Diante do exposto observa-se que os relatos de (S4 e S13) vem ao encontro dos estudos realizados por Santos (1990, p. 70), o qual afirma que o trabalho representa para o gênero masculino uma fonte de recursos. Já para o gênero feminino ele representa um meio de atingir objetivos, possibilitando e concretizando os desejos de independência.

O trabalho, no entanto, não representa somente uma forma de os sujeitos manterem seu sustento, mas também denota uma forma de organização humana e de interação social em que o indivíduo se identifica e se relaciona com pessoas de culturas diferentes.

Percepções de Aposentadoria

Nessa categoria de análise emerge a percepção dos sujeitos em relação à aposentadoria, podendo variar tanto negativa quanto positivamente. Pode-se perceber nos relatos dos sujeitos entrevistados diversos significados atribuídos à aposentadoria, como: benefícios assegurados, desatualização frente à modernidade, falta de preparação por parte de algumas instituições de trabalho, uma questão de sobrevivência, entre outros aspectos. De acordo com os relatos dos sujeitos da pesquisa fica evidenciado que a aposentadoria está diretamente relacionada a um complemento que visa garantir e/ou auxiliar na manutenção e na sobrevivência do aposentado, esse é um dos aspectos que emerge nos relatos dos seguintes sujeitos entrevistados nomeadamente nos sujeitos (S1, S2, S5, S7, S8, S9, S10, S11). Como pode ser observado nos relatos a seguir:

O S7 relata que a aposentadoria “[...] é um dinheirinho a mais que o sujeito tem [...] mas que se ele parar de trabalhar ele acaba tendo dificuldade de sobrevivência.” (sic).

Tal aspecto relatado pelo sujeito vem ao encontro dos estudos realizados por Costa e Soares (2009), onde descrevem que “[...] a situação da previdência pública que, em muitos países, não atende à condição mínima do aposentado, fazendo com que ele continue a trabalhar formal ou informalmente para a manutenção da vida [...]”

S11 ainda relata com certa emoção que

[...] a aposentadoria é importante na vida do homem porque [...] o homem vai enfraquecendo [...], vai se debilitando e nem todos tem o apoio familiar [...] um amparo familiar que equivale assim a uma aposentadoria, são poucos que independem da aposentadoria como uma forma de sustentação [...] (sic).

Como pode ser observado nos relatos dos sujeitos da pesquisa a aposentadoria representa um complemento de salário e esse fato nem sempre é visto como um aspecto negativo na vida das pessoas, até mesmo para aqueles que dependem dela como uma necessidade de sobrevivência nesse momento de suas vidas. Em estudo realizado por Barbosa e Traesel (2013), estes afirmam que um dos aspectos importantes a serem salientados é que, por vezes, o sujeito aposentado permanece trabalhando por necessidade financeira ou por outros motivos relativos aos seus projetos de vida, porém na concepção dos referidos autores a questão da sobrevivência é o que de fato permanece mais evidente.

Para Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 99), muitas pessoas retardam a aposentadoria por receio de lidar com o dinheiro, uma vez que em alguns casos a aposentadoria diminui a renda mensal, o que provoca angústia nessas pessoas por não saberem como enfrentar essa situação.

Os aspectos apontados pelos autores referidos guardam estreita relação com estudo realizado por Soares e Costa (2011, p. 76), os quais destacam que os projetos financeiros dos sujeitos estão relacionados com a organização das finanças pessoais e familiares como uma forma de se adequar às novas condições salariais na aposentadoria em virtude das perdas que ela representa. Além desse aspecto é importante notar que a redução de gastos é necessária para manter o padrão de vida e buscar outra atividade como uma forma de trazer retorno financeiro.

Para Papalia, Feldman e Martorell (2013, p. 614) aposentar-se consiste na mais penosa decisão e de estilo de vida que as pessoas precisam tomar à medida que se aproxima a vida adulta tardia, uma vez que esta decisão afeta a situação financeira e o estado emocional dos sujeitos, tanto no ponto de vista familiar quanto em relação aos amigos.

Percebe-se por meio dos relatos dos sujeitos da pesquisa que a aposentadoria representa um significado direcionado para a sobrevivência e que muitos sujeitos dependem dela como uma forma de sustentação, porém vale ressaltar que a maioria dos sujeitos precisa permanecer trabalhando após a aposentadoria para complementar a renda, já que a aposentadoria não fornece as condições necessárias de sobrevivência.

No que se refere aos benefícios e sua relação com a aposentadoria, percebe-se a importância destes na vida dos sujeitos, como pode ser observado nos relatos dos sujeitos (S4, S6, S7, S8, S10 S11), nas quais os relatos se assemelham ao se referir aos benefícios da aposentadoria, como pode ser elucidada no relato do S6, S10, S11 que nos descrevem:

Para o S6 a aposentadoria representa “[...] uma frustração muito grande em relação primeiro aos benefícios da aposentadoria [...]” (sic).

O relato do S6 apresenta estreita relação com os estudos realizados por França, Menezes e Siqueira (2012), os quais afirmam que muitos aposentados recebem apenas o suficiente para sobreviver e esta situação se agrava à medida que os benefícios nem sempre acompanham a evolução do salário mínimo ou dos níveis de inflação.

Para o S10: “[...] a aposentadoria para mim chegou apenas para somar [...] vamos dizer assim é um prêmio para mim [...] eu estaria recebendo o que eu havia feito pelo meu trabalho para sociedade [...]” (sic).

S11 relata que “[...] a aposentadoria do ponto de vista social é extraordinariamente [...] benéfica e importante para a vida do homem e claro é o sonho de todos se aposentarem até com uma aposentadoria assim de certa [...] de quanto maior [...]” (sic).

Santos (1990, p. 1) afirma que a aposentadoria é um direito adquirido pelos trabalhadores e um marco que define a passagem do trabalho ao repouso e que marca profundamente a vida dos sujeitos.

Para França e Soares (2009), “As atitudes frente à importância dos ganhos e das perdas da aposentadoria dependem de diversos aspectos que irão variar de acordo com a perspectiva individual, social, familiar, econômica, sociopolítica e ambiental da coletividade onde os aposentados estão inseridos [...]”

Quanto aos benefícios da aposentadoria da Previdência Social, segundo Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 92) podem acontecer por tempo de contribuição, invalidez, por idade e a aposentadoria especial. Todavia, em estudos realizados por Siqueira (2011, p. 19-20) este afirma que são preocupantes os critérios e a preservação do equilíbrio financeiro atual da Previdência Social devido ao aumento do número de beneficiários que não acompanha os números de contribuintes. Isso deve implicar uma necessidade maior de planejamento da previdência na tentativa de suprir as necessidades mínimas dos beneficiários idosos com vistas à garantia de padrão digno de vida e, dessa forma, evitar um colapso no futuro.

Ainda em relação à percepção dos sujeitos sobre a aposentadoria, observou-se por meio dos relatos dos sujeitos (S3, S6, S10, S11, S14) que a aposentadoria representa certo impacto na vida dos sujeitos, provocando sentimentos que remetem à inutilidade, vazio, bem como certa expectativa do que está por vir. Tal afirmação pode ser elucidada nos seguintes relatos:

Para o S6 a aposentadoria representa “[...] se essa pessoa não continuar trabalhando na instituição ela não tem base psicológica para poder enfrentar [...] outra situação de vida [...]” (sic).

S11 emocionado e reflexivo relata que

[...] por mais que falem a aposentadoria traz um impacto na pessoa [...] logo que a pessoa se aposenta ela começa a [...] ter umas reflexões [...] um pouco diferentes [...] que o trabalho que a gente tem no momento ele é intenso [...] ele ocupa nossa vida inteiramente, então a gente não pensa no que vai acontecer depois. Então logo que você se aposenta você cai no vazio [...] e você vê a diferença de estar trabalhando e de estar aposentado, não só pelo fato de ter aparentemente entrado num período de folga de descanso, mas também por essa paralisação que interrompe um fluxo normal de vida, de uma atividade que é consequência da [...] debilitação digamos assim mais física do que psíquica e intelectual do homem, então a gente cai meio num vazio. (sic).

Esse sentimento de vazio relatado pelos sujeitos no que se refere à aposentadoria segundo Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 96) “[...] é explicado pelo desaparecimento de referências de tempo e espaço que o trabalho até então vinha proporcionando às suas vidas. Os relacionamentos construídos no trabalho também são responsáveis pela formação do autoconceito.” Desse modo e de acordo com Soares e Costa (2011, p. 22) “O rompimento das relações de trabalho devido à aposentadoria traz impactos indiscutíveis no contexto global da vida, gerando muito além de um simples término de carreira ou do afastamento de um emprego.” Para as autoras os sujeitos aposentados apresentam dificuldade de buscar outras atividades remuneradas ou não devido aos seus sentimentos e da sociedade.

Os relatos dos sujeitos vêm ao encontro dos estudos realizados por Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 94), onde eles descrevem que “[...] é importante salientar o quanto o desligamento formal do trabalho encontra-se vinculado à perda do ter e tal fato pode constituir-se em uma das principais explicações para as crises que acompanham a aposentadoria.”

O rompimento das relações de trabalho tem impacto indiscutível, ainda que varie de pessoa para pessoa [...]. A aposentadoria implica bem mais que um simples término de carreira. A interrupção de atividades praticadas durante muitos anos, o rompimento dos vínculos e a troca dos hábitos cotidianos representam imposições de mudança no mundo pessoal e social. Quando as relações de trabalho são compostas de modo que o trabalhador se aproprie do processo de criação, ele se sente valorizado, desenvolve a autoestima e a consciência de cidadania [...] (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010, p. 32).

Segundo Barbosa e Traesel (2013), “[...] o impacto causado pela aposentadoria dependerá da importância atribuída pelo sujeito ao seu trabalho e às relações sociais e, ainda, do grau de abertura para a construção de novos laços afetivos.”

A aposentadoria, segundo Santos (1990, p. 24) pode representar sentimento de inutilidade ou a cessação da atividade laboral do sujeito, podendo ainda ser confundida como o fim da vida ou de sentimento de vazio. O sentimento de inutilidade e de desvalorização segundo Santos (1990, p. 26) se origina nos grupos sociais, onde as pessoas idosas são percebidas como inúteis e ultrapassadas.

Dessa forma, França e Soares (2009) destacam que na adaptação da aposentadoria diversos fatores devem ser observados no ponto de vista psicossocial, entre eles analisar as atitudes dos trabalhadores diante das perdas e os ganhos que seguem nessa passagem, de forma que os ganhos possam ser reforçados e o impacto das perdas seja contornado por meio do planejamento.

Percebe-se no decorrer dos relatos dos sujeitos que a aposentadoria provoca impactos na vida destes e que a ruptura do trabalho, quando ocorre de forma abrupta, pode ocasionar sofrimento e sintomas de desamparo no aposentado, influenciando em sua vida pessoal, social e, de certa maneira, contribuindo para seu adoecimento.

Outro aspecto que emergiu e que chamou atenção nos relatos dos sujeitos da pesquisa se refere à preparação para a aposentadoria. A preparação para a aposentadoria é um mecanismo importante para auxiliar os sujeitos nessa fase de transição, uma vez que a falta de preparação pode provocar impactos na vida dos sujeitos, até mesmo naqueles que de alguma maneira vinham se preparando ao longo dos anos, porém sem o auxílio de profissionais especializados.

Para tanto se observou por intermédio dos relatos de todos os sujeitos que eles não passaram por nenhum tipo de preparação e/ou orientação para a aposentadoria por parte da instituição a qual fazem parte. Como ficou evidenciado nos seguintes relatos:

O S5 relata:

Eu mesmo me preparei, só [...] tive noção do que era a aposentadoria quando me aposentei, [...]. Eu acho [...] que o governo poderia ter um plano de [...] esclarecimento, de convencimento do que ele pode fazer, do que ele deve fazer [...], principalmente porque quando a pessoa se aposenta ela fica mais perto [...] do remédio, mais perto do médico, mais perto do hospital [...] (sic).

Nesse sentido Caldas (2012, p. 75-76) relata em sua pesquisa que a maioria das pessoas não está preparada para a chegada da aposentadoria. Sendo assim se o sujeito não souber como lidar com essa situação para melhorar sua qualidade de vida, a aposentadoria pode tornar-se uma carga em vez de uma oportunidade.

S6 menciona que:

A preparação por parte [...] da instituição não houve, houve da minha parte [...] muita leitura [...] mas nunca é uma preparação... de grupo [...] onde as pessoas possam compartilhar [...] há [...] muitos anos se fala [...], nessa questão [...], mas hoje com [...] a longevidade [...], com a qualidade de vida, as pessoas vão vivendo mais [...] é uma questão que precisa ser pensada, tanto por parte daquela pessoa que vai se aposentar como por parte da instituição, essa preparação [...] ela não seria difícil de ser feita bastaria ter [...] no RH uma psicóloga ou um psicólogo [...] preparando as pessoas para a aposentadoria [...] se não houver uma preparação... a pessoa, ela vai encontrar certamente problemas [...] (sic).

Os programas de preparação para a aposentadoria e as vivências grupais, mencionado pelo S6 são fundamentais, segundo França e Soares (2009 apud ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010 p. 109), pois associados a palestras informativas os participantes vivenciam seus sentimentos relacionados à aposentadoria e relacionam aos conceitos apresentados nas palestras, dessa forma as vivências permitem aos participantes melhor compreensão deste momento de suas vidas. Além disso, a aprendizagem em grupo possibilita o desenvolvimento humano ao longo da vida por meio das trocas de experiências enfatizada no trabalho.

Em estudos realizados por Soares e Costa (2011, p. 256), estes destacam que:

A Orientação Psicológica para a Aposentadoria é uma proposta de atuação da psicologia, com o acompanhamento de carreira realizado durante toda a vida dos sujeitos, mediante envolvimento da família, da sociedade, das empresas, de órgãos governamentais e universidades. [...] esta orientação não visa apenas a tratar dos “sintomas” ou doença que surgem de aposentadorias mal sucedidas, objetiva, primeiramente, atuar de forma “preventiva”, trabalhando os aspectos psicológicos de evolução da carreira. [...] a Orientação Psicológica para a Aposentadoria comporta novas possibilidades de atuação e volta-se para criação de condições objetivas de se trabalhar com maior abrangência e qualidade as questões que envolvem a aposentadoria.

O S11 também relata não ter passado por nenhum processo de preparação para a aposentadoria, embora em seu relato cite:

[...] eu não passei, mas eu me preparei. Pensei muito antes [...] já quando fiz o concurso, já fiz pensando na aposentadoria. [...]. Eu passei quase que estudando direto depois de doze anos de exercício profissional, passei dois anos estudando só para o concurso, então diminuí o trabalho no escritório, meio dia, e meio dia e a noite, sábado e domingo passei a estudar, mas justamente porque eu estava pensando na aposentadoria [...] (sic).

A preparação para a aposentadoria, segundo estudos realizados por França e Soares (2009), facilita o bem-estar dos futuros aposentados, pois destaca os aspectos positivos e negativos da transição, bem como a discussão de alternativas para lidar com eles. O bem-estar dos aposentados representa um saldo positivo para toda a sociedade, pois afasta possíveis doenças e, por sua vez, acaba se revertendo em economia para os serviços de saúde pública e privada. Uma vez que “[...] a aposentadoria representa um momento onde o sujeito deve repensar e redefinir sua vida, ao mesmo tempo em que deve assumir sua velhice e o estigma de ser ‘inativo’, ela provavelmente suscitará uma crise no nível de identidade [...]” (SANTOS 1990, p. 13, grifo do autor).

Esses são alguns dos motivos da importância de orientações para a chegada da aposentadoria, tanto por parte das instituições de trabalho quanto por parte dos próprios sujeitos. Portanto, a preparação para a aposentadoria, segundo estudos realizados por Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 43), visa educar os sujeitos no sentido de esclarecer a tomada de decisão ou reflexão no sentido de busca de novas áreas de interesse para o aposentado, incentivando-o a descobrir novas potencialidades e prevenção de conflitos que possam emergir com a chegada da aposentadoria.

Além disso, segundo estudos de Zanelli, Silva e Soares (2010 p. 84), os programas de orientação para a aposentadoria têm como objetivo discutir sobre os aspectos biológicos, sociais, financeiros, culturais, psicológicos, entre outros que se destacam com maior intensidade durante a aposentadoria. O programa também tem como objetivo reduzir a ansiedade e dificuldades associadas a essa nova fase, bem como servir como facilitador na elaboração de novos projetos de vida e, ainda, para promover aprendizado de informações e de ajustes às novas situações e de processo de continuidade.

Constatou-se por meio dos relatos dos sujeitos que não houve uma preparação específica para a aposentadoria por parte da instituição, mas sim somente alguns sujeitos procuraram se preparar em um contexto individual e pessoal por meio da prática de leituras, mas não buscando profissionais especializados na área. Verifica-se, no entanto, a relevância de uma preparação para a aposentadoria e ela pode ser realizada dentro das instituições abordando diversos contextos tanto no ponto de vista social quanto individual.

Permanência no Trabalho após a Aposentadoria

Nessa categoria de análise emerge a concepção dos aposentados sobre sua permanência no trabalho após a aposentadoria, onde se pode perceber que a permanência no trabalho significa uma ocupação nessa fase da vida, uma forma de manter-se atualizado, sentir-se útil e de interação social. Tais aspectos já ficaram evidentes na temática percepção dos sujeitos sobre a aposentadoria e que emergiu novamente nesta categoria por meio dos relatos da maioria dos sujeitos (especificamente nos sujeitos S1, S2, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12, S14).

Para o S4 permanecer no trabalho representa “[...] estar envolvida com as pessoas e continuar sendo útil para a sociedade.” (sic).

O relato do S4 vem ao encontro da pesquisa de Fernandes (2010), onde a autora relata que para a maioria dos aposentados que fizeram parte de seu estudo, continuar trabalhando após a aposentadoria significa uma maneira deles se sentirem úteis. Tal fato denota que o trabalho confere ao homem o sentimento de utilidade, desse modo, segundo pesquisa de Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 29), a interrupção do trabalho e a consequente perda dos vínculos sociais estabelecidos nesse contexto podem resultar em sentimentos de inutilidade.

Nesse mesmo contexto, continuar trabalhando após a aposentadoria para o S5 representa manter uma atividade laboral para ter uma ocupação e se sentir vivo nessa fase da vida, como pode ser observado em seu relato:

[...] a gente tem que continuar trabalhando. Tem que continuar trabalhando diminuindo o ritmo,

então [...] priorizando algumas coisas [...] eu tenho muitos amigos [...] que [...] se aposentaram deixaram de trabalhar e esperaram o que? [...] esperaram a morte, arrumaram [...] alguma atividade na igreja, alguma atividade filantrópica [...] ou atividade no clube. [...] quando eu me aposentei [...] a perspectiva de vida era de sessenta e quatro, sessenta e cinco anos, hoje a gente já está pensando que vai aos oitenta [...] vai ter uma vida bem maior (sic).

Santos (1990, p. 13) afirma que o modo como os sujeitos vivem a aposentadoria depende da história de vida de cada um, de suas relações com a sociedade, sobretudo com o papel profissional e do seu modo de enfrentar as perdas e de se adaptar às novas situações.

A estreita associação entre a aposentadoria, velhice e morte, segundo Zanelli, Silva e Soares (2010, p. 95), é porque a aposentadoria seria coisa para velho; nesse sentido não restaria mais nada para ele a não ser esperar a morte.

O S11 destaca

[...] continuo lecionando na faculdade, [...] até mais para ter uma ocupação [...] coisa que eu faço assim... com muito prazer [...], porque é um meio de você se manter atualizado, de manter essa interação com os jovens, [...] e acompanhar a evolução. [...] o trabalho [...] é uma ocupação fundamental [...] (sic).

O S14 ainda relata que “[...] toda a minha turma já é aposentada [...], a geração, muitas sofreram, porque de repente ficam sem nada e esse é o motivo que a maioria retorna [...]” (sic).

Em estudos realizados por França, Menezes e Siqueira (2012) estes destacam que alguns aposentados possuem recursos financeiros para desfrutar de uma vida social intensa, com oportunidades de lazer diversificadas, no entanto, o fato de continuar trabalhando para estes sujeitos não esteja correlacionado com o aspecto financeiro, mas com a identidade que o trabalho lhes confere. Do mesmo modo esse aspecto ocorre nos estudos realizados por Soares e Costa (2011, p. 33), onde eles afirmam que há aqueles sujeitos que têm condições de se aposentar com uma boa renda e deixar de trabalhar, mas não conseguem se desvincular do trabalho; essa questão requer atenção devido à influência que a atividade laboral tem na construção da identidade do sujeito.

Além disso, a aposentadoria para França, Menezes e Siqueira (2012) é um tema ainda incerto que vem acompanhado por muitas ambivalências, entre elas pode-se citar a idade da concessão dos benefícios, as formas de acesso, a situação econômica, as condições de saúde e outros aspectos que podem influenciar a permanência ou a saída dos trabalhadores mais velhos das organizações.

Um dos aspectos que teve maior destaque na pesquisa diz respeito à manutenção e sobrevivência dos aposentados, como já ficou evidente na temática percepção dos sujeitos sobre a aposentadoria e que emergiu novamente nesse tema por meio dos relatos dos sujeitos (S3, S4, S8, S9, S14). Dessa maneira fica evidente que essa é uma questão que precisa ser revista pelos órgãos responsáveis e pela previdência social, uma vez que nem todos os aposentados conseguem ter uma atividade laboral para complementar a renda da aposentadoria, além de não conseguir se manter com a aposentadoria da previdência social.

Em pesquisa realizada por França (2012, p. 29), onde afirma que a reforma da previdência social é uma questão polêmica e requer reformulações, pois o sistema é marcado por desigual-

dades tanto nas aposentadorias do setor público quanto do privado. Essa discussão permanece em pauta, no entanto é necessário tomar medidas urgentes que evitem uma catástrofe no sistema previdenciário. A autora ainda afirma que, na maioria das vezes, as aposentadorias são bem inferiores do que os valores recebidos enquanto os aposentados estavam trabalhando, e estes valores vêm caindo ano a ano em razão da inflação.

Tal reflexão apresentada pela autora apresenta relação com estudos realizados por Santos (1990, p. 49), no qual ele afirma que a aposentadoria provoca um impacto na vida econômica dos sujeitos menos favorecidos; dessa forma, pode-se compreender a necessidade destes em permanecer em uma atividade remunerada após a aposentadoria, uma vez que essa atividade vai proporcionar um aumento na renda familiar.

Como pode ser observado no relato do sujeito da pesquisa S3 o trabalho após a aposentadoria “[...] é uma maneira que eu tenho [...] de completar os valores da minha aposentadoria, porque a aposentadoria não me supre as necessidades de hoje [...]” (sic).

Nesse mesmo aspecto, Soares e Costa (2011, p. 33) afirmam em seus estudos que ocorre uma dicotomia em relação ao processo de aposentadoria, uma vez que a situação da previdência pública não atende às condições mínimas do aposentado, fazendo com que as pessoas continuem exercendo uma atividade laboral de forma informal ou formal para manter suas necessidades.

Desse modo foi possível perceber que a continuidade no trabalho após a aposentadoria está relacionada como uma forma de manter as relações sociais, de se sentir útil e de manter uma ocupação, entre outros. Porém o principal motivo da continuidade dos aposentados no trabalho é para complementar a renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constataram-se na pesquisa diversos significados atribuídos ao trabalho, os quais se assemelham aos sujeitos de ambos os gêneros. O trabalho, no entanto, é mais do que uma atividade de sobrevivência, é uma atividade ampla que confere aos sujeitos a identidade; é por meio dele que os sujeitos se relacionam socialmente e, desse modo, sentem-se parte da sociedade, o que lhes confere o sentimento de utilidade e realização.

No que diz respeito à aposentadoria, ela está intimamente relacionada com a forma que o sujeito compreende o mundo do trabalho e de sua participação neste mundo, pois com a longevidade é compreensível e necessário que os aposentados permaneçam trabalhando para complementar sua renda e para o sustento da família, como foi amplamente evidenciado na pesquisa. Além disso, é uma maneira de manter uma ocupação, de se sentir útil perante a sociedade, de aumentar sua autoestima e a saúde psicossocial.

No entanto, ficou evidente que o rompimento das relações do trabalho em decorrência da aposentadoria provoca impactos na vida dos sujeitos em virtude da perda de espaços e *status* que eles conquistaram ao longo dos anos e, desse modo, eles acabam se frustrando diante dessa situação de perda, ocasionando sofrimento, sentimentos de vazio e de desamparo no aposentado, influenciado em sua vida pessoal, social e de certa maneira também poderá contribuir para seu adoecimento. O que denota que o término de carreira ocasiona uma inter-

rupção significativa na vida das pessoas e esse rompimento dos vínculos e a troca de hábitos cotidianos representam mudanças na vida social e psicológica dos sujeitos.

Além disso, a permanência no trabalho após a aposentadoria está relacionada com os vínculos sociais que o trabalho proporciona para os aposentados, além de possibilitar a eles uma forma de ocupação, atualização e de se sentir útil nessa fase da vida. Outro aspecto que ficou evidenciado se refere ao complemento da renda, uma vez que o valor do benefício recebido da aposentadoria não atende às necessidades de sustentação dos aposentados.

Outro fator que ficou evidenciado foi a falta de preparação para a aposentadoria, já que esta preparação é um dos mecanismos importantes para auxiliar os sujeitos nessa fase de transição para a aposentadoria. Esta orientação para a aposentadoria visa esclarecer e discutir aspectos biológicos, sociais, financeiros, culturais, psicológicos, entre outros fatores, que servem para diminuir ansiedades e dificuldades frente a essa nova fase da vida. Além disso, ela ainda serve para promover novos aprendizados, de ajustes nas novas situações e no processo de continuidade.

Dessa forma a aposentadoria deve ser uma livre escolha, embora o planejamento seja fundamental para a adaptação dos sujeitos nessa transição. Assim, as organizações de trabalho precisam se adequar a essa nova realidade e proporcionar o desenvolvimento de trabalhos realizados por profissionais especializados, como psicólogos, para realizar junto ao Setor de Recursos Humanos trabalhos de preparação e/ou orientação para prevenir e auxiliar os trabalhadores na transição de trabalho para a aposentadoria.

Além disso, no caso de o profissional optar em permanecer trabalhando, elaborar e/ou re-manejar ou, ainda, contribuir para a reinserção do sujeito ao trabalho. Estas questões estão cada vez mais contextualizadas na atualidade devido à expectativa de vida dos sujeitos, no entanto é uma maneira até mesmo de contribuir socialmente com a saúde psicológica dos aposentados, bem como com a saúde pública do país.

Resumo: A aposentadoria estabelece um marco que envolve significativas mudanças na rotina e na identidade dos sujeitos, lhes causando diversas modificações na vida pessoal, econômica e social. Em razão do aumento significativo da longevidade e do número de aposentados que continuam trabalhando a pesquisa objetivou identificar as concepções desses profissionais sobre a aposentadoria, sua permanência no trabalho e o significado do trabalho. Optou-se por uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa. O estudo possibilitou identificar o impacto que a aposentadoria estabelece na vida dos sujeitos em virtude da perda de espaços e *status*, ocasionando frustração, sofrimento, sentimento de vazio e de desamparo, influenciado em sua vida pessoal e social. A permanência no trabalho após a aposentadoria ocorre, principalmente, por necessidade financeira, além ser uma ocupação, uma forma de ser útil para a sociedade e para manter-se atualizado.

Palavras-chave: Aposentadoria. Trabalho. Impacto.

Abstract: Retirement establishes a mark involving significant changes in routine and in the identity of the subjects, causing several changes in their personal, economic and social life. By the reason of the significant increase in longevity and the increasing number of retirees performing professional activity, this research aims to identify the conceptions from the professionals about retirement, their stay in the market and the meaning of work. It was selected a descriptive research of qualitative aspect. The study identified the impact that retirement provides to subjects' lives due of the loss of status and space, causing them frustration, suffering, emptiness and helplessness, influencing their personal and social life. Continuing to work after retirement occurs, mainly, for financial need, besides being an occupation, it is a way to be useful to society and to keep updated.

Keywords: Retirement. Work. Impact.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, LÍRIA NÚBIA et al. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400009&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2012.
- ARAÚJO, Romilda Ramos de; SACHUK, Maria Iolanda. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 14, n. 1, mar. 2007. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1809-22762007000100006&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 ago. 2012.
- BARBOSA, Tamires Machado; TRAESEL, Elisete Soares. PRÉ-APOSENTADORIA: Um desafio a ser enfrentado. **Centro Universitário Franciscano - UNIFRA - Santa Maria - RS**, Brasil, Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 38, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2053/2728>>. Acesso em: 31 ago. 2013.
- CALDAS, Célia. Promoção da saúde na aposentadoria. In: FRANÇA, Lucia; STEPANSKY, Deisy (Org.). **Propostas Multidisciplinares Para o Bem-estar na Aposentadoria**. Rio de Janeiro: Quartet, 2012. 336 p.
- COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. *Psicologia e Sociedade*, Porto Alegre, v. 19, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000400006&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 ago. 2012.
- COSTA, Aline Bogoni; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação psicológica para a aposentadoria. **Revista de Psicologia**, Florianópolis, v. 9, n. 2, dez. 2009. Acesso em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572009000200009&script=sci_arttext>. Disponível em: 16 set. 2012.
- DEJOURS, Christophe. **O fator humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. 104 p.
- FERNANDES, Liliâne. **Aposentadoria e Qualidade de Vida**: A relação entre a percepção de gestores e funcionários sobre as decorrências da aposentadoria na qualidade de vida de pré-aposentados. 2010. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2010. Disponível em: <<http://inf.unisul.br/~psicologia/wp-content/uploads/2010/12/LILIANE%20FERNANDES.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2013.
- FRANÇA, Lucia. Envelhecimento dos trabalhadores nas organizações: Estamos preparados? In: FRAN-

ÇA, Lucia; STEPANSKY, Deisy (Org.). **Propostas Multidisciplinares Para o Bem-estar na Aposentadoria**. Rio de Janeiro: Quartet, 2012. 336 p.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; CARNEIRO, Verônica Lopes. Programas de preparação para a aposentadoria: um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende (RJ). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2009. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2012.

FRANÇA, Lucia Helena de F. P.; MENEZES, Gustavo Silva; SIQUEIRA, Andreia da Rocha. Planejamento para aposentadoria: a visão dos garis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000400012&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 set. 2013.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SOARES, Dulce Helena Penna. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia: ciências e profissão**, v. 29, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400007-&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

LIMA, Cássia Helena Pereira; VIEIRA, Adriane. Do sacrifício ao sacro ofício: Um modelo para a compreensão do significado do trabalho. In: GOULART, Iris Barbosa (Org.). **Temas de psicologia e administração**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 341 p.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n. 4, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400005&lng=es&nrm=iso&tlng=es>. Acesso em: 12 jul. 2012.

OLIVEIRA, Catarino de; TORRES, Ana Raquel Rosas; ALBUQUERQUE, Eduardo Simões de. Análise do bem estar psicossocial de aposentados de Goiânia. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 14, n. 4, out./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000400015&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2012.

PAPALIA, Daiane e; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. rev., atual. Porto Alegre: Artmed, 2013. 800 p.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Identidade e aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990. 80p.

SIQUEIRA, Thiago Barros de. **A proteção da Idade Avançada no Regime Geral de Previdência Social**. São Paulo: Conceito editorial, 2011. 194 p.

SOARES, Dulce Helena Penna; COSTA, Aline Bogoni. **Aposentação: aposentadoria para ação**. São Paulo: Vetor, 2011. 264 p.

SOUZA, Rosângela Ferreira de; MATIAS, Hernani Aparecido; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. **Ciências e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600021-&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2012.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt&userID=-2>. Acesso em: 17 set. 2013.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena Pena. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: Construção de projetos para o pós-carreira**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 143 p.